

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1 1

A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos
Íris Maria Ribeiro Porto

DOI 10.22533/at.ed.5132018051

CAPÍTULO 2 12

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA

Natália Zanetti
Erika de Freitas Roldão
Angela Maria da Costa Grandó
Vânia Maria Vieira Sanches Miranda
Felipe Augusto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5132018052

CAPÍTULO 3 27

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”

Ieda Márcia Donati Linck
Fabiane da Silva Verissimo
Maria Aparecida Santana Camargo
Rosane Rodrigues Felix

DOI 10.22533/at.ed.5132018053

CAPÍTULO 4 37

A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

Nilva Celestina do Carmo
Maria das Dores Saraiva de Loreto
Eduardo Simonini Lopes
Fabiola Faria da Cruz Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5132018054

CAPÍTULO 5 48

A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL

Ana Cristina da Silva Amado

DOI 10.22533/at.ed.5132018055

CAPÍTULO 6 61

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Petronio Silva de Oliveira
José Laécio de Moraes
Francisco Evanildo Simão da Silva
Josenilton Bernardo da Silva
Maria Magnólia Batista Florêncio

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO

Data de aceite: 11/05/2020

Data da submissão: 15/02/2020

Adriane Camargo Rezende Perdigão

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza, CEETEPS
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/4418438654342376>

Roberto Kanaane

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza, CEETEPS
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8168398451169766>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a educação corporativa, com foco na comunicação e nas estratégias que as organizações adotam para disseminar os conhecimentos, políticas e diretrizes. Optou-se por uma pesquisa qualitativa com 54 sujeitos, baseada em bibliografias e pesquisa de campo, tendo contribuído para a reflexão quanto a Educação Corporativa e o desenvolvimento da competência em educação. Por fim, concluiu-se que existe um desafio a ser enfrentado frente às estratégias e táticas em comunicação, visando à implementação de iniciativas para o aperfeiçoamento desta competência.

PALAVRAS-CHAVE: educação corporativa, competência, comunicação

CORPORATE EDUCATION: COMMUNICATION SKILLS

ABSTRACT: This study aimed to analyze corporate education, focusing on communication and the strategies that organizations use to disseminate knowledge, policies and guidelines. We chose a qualitative research with 54 subjects based on bibliographies and field research that contributed to reflection on Corporate Education and the development of competence in education. Finally, it was concluded that there is a challenge to improve this competence, to be faced against communication strategies and tactics, but there are effective initiatives to achieve it.

KEYWORDS: corporate education, competence, communication

1 | INTRODUÇÃO

O advento da globalização trouxe desafios às organizações, a competitividade cada vez mais acentuada implica em adaptação e criatividade para atender as demandas do mercado. As constantes inovações

tecnológicas geraram e tem gerado novas necessidades. Assim, as organizações são desafiadas continuamente, em variadas situações e sua capacidade de adaptação pode representar sua sobrevivência.

Da mesma forma que as organizações, os profissionais necessitam se adaptar às novas exigências do mercado. Não basta apenas uma formação inicial para exercer uma atividade ao longo da carreira. Neste cenário turbulento, para se destacar no ambiente corporativo e manter sua empregabilidade, o profissional necessita aprimorar suas competências continuamente.

Nesse sentido, um jovem egresso de um curso técnico ao se inserir no mercado de trabalho traz uma bagagem de conhecimentos que são demandados para o exercício de sua função. Dentre estes conhecimentos, identifica-se a necessidade de se comunicar de forma oral e escrita com os seus pares, superiores, clientes e, ainda, responder *e-mails*, além da atividade laboral para a qual foi contratado.

Este profissional vai gerir equipes, digitar relatórios, apresentar projetos, de forma que precisa aprimorar a competência em comunicação, ou seja, implementar a comunicação eficaz.

Pambokian (2018) pesquisou as competências requeridas para egressos dos cursos superiores tecnológicos da FATEC e, através de levantamento efetuado junto aos empregadores, identificou que a “*competência em comunicação escrita em língua portuguesa, como a capacidade de interpretar e redigir documentos [...] de forma correta e criativa*” (PAMBOUKIAN, 2018, p.109) foi considerada como importante para todos os respondentes.

É sabido que a comunicação, em todas as suas formas, é fundamental para a organização do pensamento, assim como para a habilidade em interagir socialmente e profissionalmente. Nas organizações, o processo de comunicação, de acordo com Kunsch (2014) perpassa todos os setores, influenciando nos seus resultados e na sua imagem.

Tem-se identificado que a utilização da tecnologia aciona a informação em tempo real através das diversas mídias. A informação está disponível, mas questiona-se até que ponto as pessoas se comunicam e qual a qualidade deste “conhecimento” e até que ponto as pessoas se comunicam realmente. Saber lidar com a quantidade de informações em busca da qualidade é um grande desafio no processo de comunicação.

Assim, este artigo pretende tratar da comunicação no ambiente corporativo, pois existe uma tendência a conflitos nesta área. Questiona-se qual é a relevância do processo de comunicação no ambiente corporativo?

Para responder a este questionamento estabeleceu-se como objetivo geral: identificar a relevância da comunicação interpessoal visando o desempenho profissional na visão dos respondentes. Quanto aos objetivos específicos foram

estabelecidos: 1) Caracterizar as práticas vigentes de comunicação presentes no cotidiano de trabalho, 2) Identificar a percepção dos colaboradores no processo de comunicação organizacional.

Este artigo pretende, portanto, agregar a reflexão dos temas abordados e trazer uma contribuição para a prática dos profissionais envolvidos com a educação corporativa.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico buscou-se definir os principais constructos deste artigo: a competência, a educação corporativa e a comunicação.

2.1 Competência

O conceito de competência profissional surgiu na década de 70. McClelland (1973) publicou o artigo *Testing for competence rather than “intelligence”* em que questionou a eficácia dos testes de inteligência. Propôs testes que identificassem variáveis de competência que pudessem auxiliar no desempenho profissional.

Nos anos 80, uma segunda corrente de autores concebe que a competência é evidenciada na ação laboral do indivíduo. Le Bortef (2003) salienta a diferença entre o conceito de **qualificação**, utilizado na década de 70 para descrever o processo em que o trabalhador é preparado (treinado) para o exercício de uma função e o conceito de **competência** que amplia a participação e o envolvimento do profissional no processo produtivo. A competência é, portanto, a qualificação em ação.

Para Fleury e Fleury (2001) as competências são sempre contextualizadas e aparecem associadas a ações como: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades, ter visão estratégica. Assim, o resultado do trabalho é o prolongamento das competências que o indivíduo mobiliza em face de uma situação profissional cada vez mais mutável e complexa.

Segundo Zarifian (2003) a competência é percebida quando o trabalhador assume a responsabilidade, ou seja, demonstra um comprometimento com o alcance dos resultados.

2.2 Educação Corporativa

Para lidar com a competitividade, as organizações dependem da atuação de seus colaboradores que são demandados em competências cada vez mais sofisticadas; não basta apenas que o trabalhador desempenhe sua função, é preciso que ele demonstre competência considerando as adversidades decorrentes das organizações e da sociedade em constante transformação.

Estas mudanças demandam dos colaboradores uma postura de aprendizagem contínua e autodesenvolvimento. A educação deve ser vista como um processo único, não fragmentado em saberes. No ambiente corporativo, é preciso ter como foco o desenvolvimento dos colaboradores em todos os aspectos, não ficando apenas no “aprender a conhecer”, o que seria uma armadilha. (DELORS, 2012)

Segundo Fleury e Fleury (2001), é por meio dos processos de aprendizagem que a organização desenvolve as competências essenciais objetivando atingir suas estratégias negociais.

Meister (1999) relata que, desde o final do Século 20, o processo de treinamento dos profissionais vem sendo repensado e readequado a uma atuação mais ampla e com um enfoque em aprendizagem contínua e o trabalho em equipe. Éboli (2012) considera que a educação corporativa no Brasil, não é apenas um modismo, mas representa uma conscientização das organizações sobre a relevância da educação como fator de competitividade.

Entretanto, Castro e Éboli (2013) apontam a necessidade de aprimorar os mecanismos de avaliação de resultados e, também, o direcionamento a treinamentos que sejam eficazes e tragam resultados concretos; concluem destacando a necessidade de estabelecer um processo de educação continuada.

Fleury e Fleury (1997) observam que as organizações brasileiras estão investindo em melhorar seus sistemas de gestão através de pesquisas de clima organizacional e divulgação de metas e indicadores através dos meios de comunicação interna.

Neste sentido, Moraes (2012) analisou as competências desenvolvidas e os valores disseminados nos programas de formação gerencial dos bancos no Brasil, com o objetivo de verificar se havia relação entre estes dois constructos. Sua pesquisa constatou que os valores disseminados influenciam as competências desenvolvidas e, que entre os valores que se destacaram, foi identificada a relevância do clima organizacional e que entre as competências predominou a liderança. Concluiu que o processo educativo pode auxiliar na busca de melhores resultados se houver sintonia entre os valores disseminados, as competências desenvolvidas e a educação corporativa.

2.3 Comunicação e Educação Corporativa

Morin (2007) no livro “Os sete saberes indispensáveis à educação do futuro” reflete que:

“A comunicação não garante a compreensão. A informação, se for bem transmitida e compreendida, traz inteligibilidade, condição primeira necessária, mas não suficiente, para a compreensão”. (MORIN, 2007, p. 94)

Chanlat e Bédard (1996) retratam a importância da comunicação no ambiente

de trabalho e afirmam que “*o fracasso nesse domínio é doloroso para as pessoas envolvidas e custoso para a empresa como um todo*”. (CHANLAT, BÉDARD, 1996, p.148)

Estes autores relatam que a comunicação tende a não ser satisfatória entre os colaboradores. A informação, na maioria das vezes, chega ao destinatário como deveria chegar. Há ainda, problemas relacionados aos jargões especializados e a estrutura burocrática. Outro fator relevante refere-se à preocupação com a imagem da organização, pois uma comunicação mal redigida pode comprometer a credibilidade da informação que é transmitida. (CHANLAT, BÉDARD, 1996)

Cardoso (2006) descreve o papel estratégico da comunicação para o ambiente corporativo:

“Num ambiente de incertezas e complexidade, é necessário compreender a estratégia organizacional não mais como um exercício de previsão conduzido por um grupo limitado de experts, mas sim como um processo de emergência estratégica envolvendo toda a coletividade, em cujo centro está a Comunicação”. (CARDOSO, 2006)

Kunsch (2014) analisa que a dimensão estratégica da Comunicação Organizacional, além de ser uma ferramenta para viabilizar os processos com enfoque econômico e tecnicista, precisa valorizar os aspectos humanos e sociais. E conclui dizendo que a meta neste contexto “*deve ser a busca de uma maior coerência entre o discurso institucional e a prática cotidiana*”. (KUNSCH, 2014, p. 58)

3 | MÉTODO

Neste estudo foi adotada a metodologia qualitativa, descritiva. Como técnica, adotou-se a pesquisa bibliográfica em teses, artigos e livros relacionados à temática, de acordo com as conceituações de Sampieri *et al* (2013).

A título de reflexão, o artigo voltou-se à visão de autores que subsidiaram com posições acerca do processo de comunicação e a interface no âmbito da educação corporativa, possibilitando desta forma dimensionar o escopo dos processos interativos e sócio-comportamentais.

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário de forma *online* e anônima a uma amostra não-probabilística, que conforme Martins e Theóphilo (2009) ocorre quando há uma escolha deliberada dos elementos da amostra e não é possível generalizar os resultados para a população.

As questões fechadas versaram sobre a visão dos profissionais quanto a educação corporativa e a competência comunicação através de um questionário tipo Likert com 18 (dezoito) afirmativas para serem respondidas conforme uma

escala que qualifica entre “Concordo Totalmente” e “Discordo totalmente” o que se estava sendo medido (Martins, Theóphilo, 2009).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2019. Foram enviados 230 questionários através do aplicativo Google Forms, dos quais obteve-se 54 (cinquenta e quatro) respostas, o que equivale a 23,5% do total enviado.

Com relação ao perfil dos participantes da pesquisa observou-se que 46,3% dos sujeitos de pesquisa são do sexo feminino e 53,7% do sexo masculino. Houve uma tendência predominante de respondentes (46,2%) na faixa etária acima de 40 anos. A maioria dos respondentes (92%) trabalha em empresas de diversos setores e portes variados, todas localizadas na região metropolitana de São Paulo.

Ao serem indagados se a organização onde trabalham possui canais para divulgar as informações e estimular a comunicação interna, 87% dos respondentes confirmaram que as empresas possuem estes canais, conforme pode ser observado no Gráfico 1. Este resultado indica que a comunicação interna é uma ferramenta que tende a ser valorizada pelas organizações.

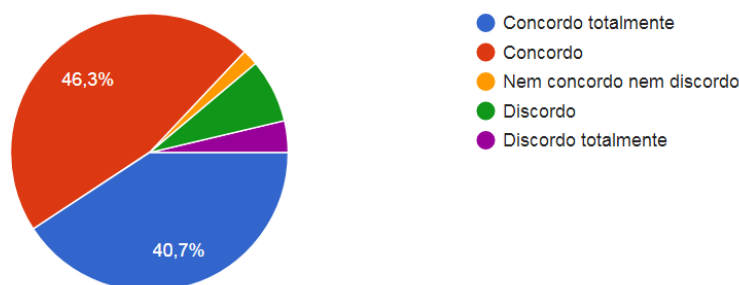


Gráfico1

Fonte: elaborado pelos autores

Questionou se os procedimentos internos estão normatizados e se há diretrizes para padronização das práticas operacionais. Neste sentido, 72,5% dos respondentes concordaram que existe padronização dos procedimentos. Este resultado corrobora as colocações de Le Bortef (2006) quando defende que “*avaliar se um profissional é competente é avaliar a prática a que ele recorre para enfrentar as prescrições de um trabalho*”. (LE BORTEF, 2006, p.61).

Outro aspecto questionado refere-se à coerência entre as metas estratégicas e os projetos de educação continuada. Conforme detalhado no Gráfico 2, foi identificado que 57,4% dos respondentes concordam que há coerência entre as metas estratégicas e os projetos de educação continuada.

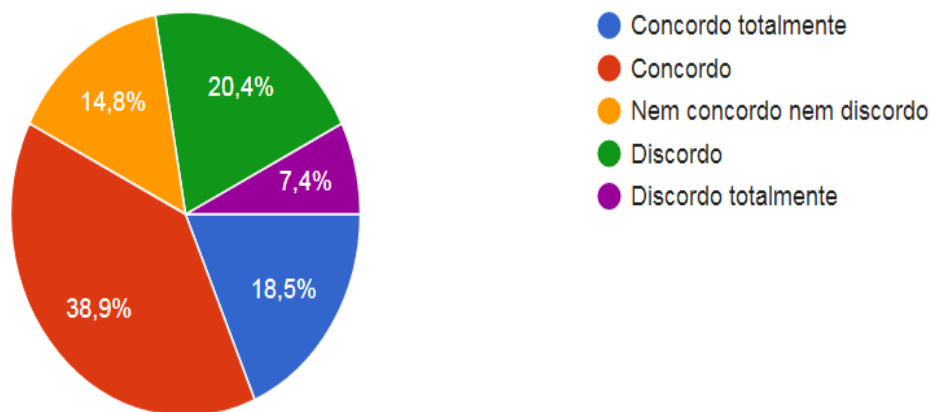


Gráfico 2

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste sentido, conforme sugere Meister (1999), as organizações precisam vincular as metas de educação e desenvolvimento às estratégias da organização para criar força de trabalho da mais alta qualidade integrada aos propósitos corporativos.

Foi questionado sobre o papel do gestor e dos colaboradores no processo de comunicação. No grupo pesquisado, constatou-se que 76% consideram que o gestor exerce um papel relevante no processo de comunicação e, por outro lado, observa-se que os colaboradores assumem também este compromisso. De acordo com Éboli (2002), é fundamental o envolvimento dos gestores e líderes com educação e aprendizagem de sua equipe e com todo o sistema.

Quando questionados se a linguagem utilizada nos treinamentos que realizam é clara e objetiva, constatou-se que 65% dos respondentes consideram que a linguagem é clara, no entanto, observou-se que 15% dos respondentes discordaram desta posição. Percebeu-se, então, que a objetividade e a clareza poderiam ser objeto de maior foco dos responsáveis pela elaboração dos treinamentos. Este dado vai ao encontro das posições de Morin (2007), no sentido em que a informação, mesmo sendo bem transmitida, não traz a garantia da compreensão.

Quanto às ações de treinamentos voltados ao desenvolvimento da capacidade de comunicação constatou-se que 66,6% dos respondentes consideram que a organização onde atuam adota esta estratégia. Zarifian (2003) defende a importância da comunicação para a atividade laboral em todas as situações (interna, externa, com os pares, com clientes).

“A comunicação se torna mais difícil porque vai ser preciso ajustar-se a pontos de vista, linguagens, pertinências que não são homogêneas. Então a comunicação gera heterogeneidade. Ao mesmo tempo, porém, é mais necessária do que nunca. É por meio dela que se aprende.”(Zarifian, 2003, p.122)

O gráfico 3 representa as respostas quando questionados se percebem

dificuldades nos processos de comunicação, ou seja, “falta de clareza, objetividade e coerência na troca de informação entre colegas, setores e departamentos”. Constatou-se que 61,1% dos respondentes consideram a presença de restrições no processo de comunicação interna.

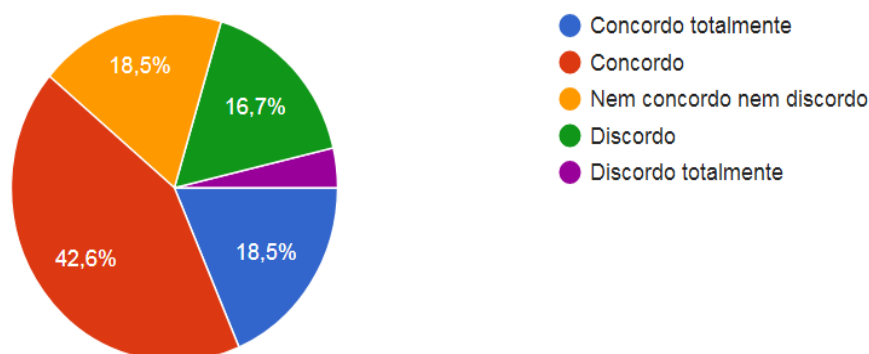


Gráfico 3

Fonte: elaborado pelos autores

Os dados decorrentes da pesquisa reforçam o que foi sinalizado por Castro e Éboli (2013, p.1) quando apontam que as empresas brasileiras “*precisam também lidar com as falhas do nosso sistema educacional*”. Éboli (2002, p.212) defende a formação de parcerias com instituições de ensino superior visando “*desenvolver competências as consideradas críticas empresais e humanas*”. (Éboli, 2002, p.212)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os respondentes reconhecem a importância da competência comunicação, no entanto percebem deficiências que podem (e devem) ser sanadas. Para isto, é fundamental que as organizações promovam ações para aprimorar a competência em comunicação.

Considera-se que o primeiro objetivo específico: “Caracterizar as práticas vigentes” foi atingido. Identificou-se na pesquisa que as organizações se utilizam de diversos meios de comunicação interna, existe normatização e padronização dos procedimentos que estão alinhados com os objetivos estratégicos.

No tocante à interface: educação corporativa e as competências em comunicação pode-se considerar a relevância da gestão e o papel do gestor no desenvolvimento de competências em comunicação, pois, desta forma, poder-se-ia minimizar as restrições advindas dos colaboradores no cotidiano organizacional.

O segundo objetivo específico: “Identificar a percepção dos colaboradores” foi atingido. Os respondentes foram questionados a respeito da clareza e coerência na linguagem utilizada nos treinamentos, bem como se existem treinamentos

específicos para desenvolver a competência em comunicação.

Sugere-se, com base nos dados analisados, que os treinamentos sejam elaborados e ministrados de forma clara e coerente com os objetivos organizacionais, objetivando ampliar a compreensão e a clareza do processo de desenvolvimento da competência em comunicação.

Notou-se que os respondentes são conscientes da sua responsabilidade enquanto produtores e transmissores de informação. Isto pode ajudá-los a identificar dificuldades e buscar alternativas para aprimoramento pessoal, destacando entre elas o processo de *feedback* enquanto mecanismo facilitador.

Diante do exposto, considera-se que o objetivo geral deste estudo, “identificar a relevância da comunicação para o desempenho profissional” foi alcançado. É importante, entretanto, que as organizações proporcionem condições de aprendizagem contínua e desenvolvimento de competências. E, sobretudo, que concebam a qualidade da comunicação como fator relevante no relacionamento interpessoal e no contexto corporativo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C, EBOLI, M. **Universidade Corporativa: Gênese e questões críticas rumo à maturidade.** Revista de Administração de Empresas , V.53, n.4, jul-ago 2013, p. 408-414, São Paulo.

CARDOSO, O. **Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos.** Revista de Administração Pública, Vol. 40, no. 6, Rio de Janeiro, Nov/Dez.2006.

CHANLAT, A; BÉDARD, R. Palavras: A Ferramenta do Executivo. In: CHANLAT, J. (Org.) **in: O Indivíduo na Organização – Dimensões Esquecidas.** São Paulo: Editora Atlas, 1996

DELORS, Jacques (Coord). **Educação: um tesouro a descobrir.** Cortez Editora, 7. Ed., 2012.

EBOLI, M. O desenvolvimento das pessoas e a educação corporativa. *In: FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização.*** São Paulo: Gente, 2002.

EBOLI, M. Uma revolução invisível. **Harvard Business Review Brasil.** Brasil, 13 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.hbrbr.com.br/materia/uma-revolucao-invisivel>>. Acesso em: 01/06/ 2019.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e Inovação Organizacional: As experiências de Japão, Coréia e Brasil.** 2. ed., São Paulo, Atlas, 1997.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Construindo o conceito de competência,** Revista de Administração Contemporânea, Vol.5, Curitiba, 2001.

KUNSCH, M. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual,** Matriz, São Paulo, V.8, n° 2, p.35-61, 2014.

LE BORTEF, G. **Avaliar a competência de um profissional: Três dimensões a explorar,** Reflexão RH, Pessoal, JUNHO, 2006.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos Profissionais**, Artmed, 3ª edição, Porto Alegre, 2003.

MARTINS, G., THEÓPHILO, C., **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, 2 edição, Editora Atlas, 2009

McCLELLAND, D. **Testing for competence rather than intelligence**. *American Psychologist*, n. 28, p. 1-4, 1973.

MEISTER, J. **Educação Corporativa: a Gestão do Capital Intelectual Através das Universidades Corporativas**. Makron Books, São Paulo, 1999.

MORAES, F. **A Educação Corporativa na Gestão dos Bancos no Brasil: Um estudo sobre os valores disseminados e as competências desenvolvidas pelos Programas de Formação Gerencial**, Tese (Doutorado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2012

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Cortez Editora, 12 ed. São Paulo, 2007.

PAMBOUKIAN, S. **As competências requeridas no Século XXI dos egressos dos cursos superiores de Tecnologia Mecânica e Soldagem da FATEC-SP**. São Paulo, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) do Programa de Pós Graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Profissional Paula Souza.

SAMPIERI, R. H. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZARIFIAN, P. **Objetivo Competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZARIFIAN, P. **O Modelo da Competência: trajetória Histórica, Desafios Atuais e Propostas**, SENAC, 2003

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0